

## **FRONTEIRAS HUMANITÁRIAS: VOZES, VIVÊNCIAS E RESISTÊNCIA DOS REFUGIADOS NO VALE DO PARAÍBA PAULISTA**

### **ODS 4, OSD 10, ODS 16, ODS 17**

Ana Alice De Oliveira Mancini (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Larissa Marcela Pego de Jesus (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Ayumi Desirée Nunes Batista (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Jenipher de Araújo Pinheiro (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Bianca Isis Santos Pereira (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Beatriz Alves de Oliveira (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Heloia Aparecida Moraes dos Santos (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Karolina Amélia Da Silva Alvarenga (EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Profa. Ludmila Pena Fuzzi (Orientadora - Laboratórios do Conhecimento, EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Profa. Silvana Aparecida dos Santos (Coorientadora - EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Profa. Larissa Monteiro-Carvalho (Coorientadora -EE Profa. Maria Aparecida Franca Barbosa de Araújo)

Para abrirmos esta pesquisa, não podemos deixar de trazer um trecho do ensaio da Hannah Arendt, chamado “Nós, Refugiados” (1943), em que ela explicita sobre a perda da casa, que significa a familiaridade da vida cotidiana, perdendo a ocupação, que significa a confiança de serem úteis ao mundo, perdendo a língua, que significa a naturalidade das reações, a simplicidade de gestos e a expressão descomplicada dos sentimentos. Foram deixados parentes em países dispersos e não podiam conversar com eles, e a autora enfatiza que este é o novo tipo de ser humano criado por estar em situação de refugiado. É nesta perspectiva que este projeto vem oferecer duas etapas em sua elaboração, em primeiro momento, como neste que apresentamos, buscamos realizar um levantamento da compreensão do que seria ser um refugiado, com a finalidade de embasar toda a nossa proposta para um segundo momento que será apresentado no ano de 2026, com isto o objetivo focou-se no estudo bibliográfico e conversa de campos com alguns refugiados e especialistas para que assim pudéssemos colocar em prática em uma ação futura o Memorial em 3D dos Refugiados no Estado de SP. A justificativa está em compreender toda uma narrativa de como se percebe esses indivíduos na região do Vale do Paraíba, sua receptividade de inserção na sociedade, para que assim, na

segunda parte do projeto, que será a aplicação prática, poderemos estabelecer o que aprendemos com os estudos bibliográficos e de diálogos com os refugiados. A metodologia deste trabalho se focou na leitura de artigos científicos, e algumas resenhas da obra de Hanna Arendt, bem como trazer a luz na elaboração de um podcast com os nossos convidados em nossa escola sobre como eles, sendo refugiados em nossa região vivem e se confrontam com as diferenças culturais. Como um de nossos levantamentos, percebemos que o fenômeno da migração internacional tem se intensificado no Brasil nas últimas décadas, trazendo consigo desafios relacionados à integração social, cultural e econômica. A Covid-19 agravou o cenário, sobretudo na região em que estamos estudando. que se tornaram importantes polos de acolhimento de migrantes e refugiados. Os resultados evidenciam que a pandemia potencializou a vulnerabilidades já existentes, limitando a inserção laboral e aumento a dependência de auxílio comunitário e de organizações não governamentais. Em contrapartida, verificou-se a mobilização de projetos sociais, redes de apoio e ações de solidariedade que buscaram mitigar os efeitos da exclusão, favorecendo a construção de vínculos e a valorização da diversidade cultural. Além destes pontos, se observa que nos últimos anos, o deslocamento dos refugiados em nossa região se dispersou para outros locais, como a cidade de São Paulo, o que nos fez ampliar para a próxima etapa na construção do Memorial em nível estadual. Consideramos, que apesar do acolhimento oferecido pelo povo brasileiro se faz necessária a criação de políticas públicas para inserir essas pessoas no Brasil, de forma urgente e eficaz e intersetoriais para garantir a proteção, a integração e os direitos humanos desses grupos, superando a visão assistencialista e de segurança.

**Palavras Chaves:** Refugiado; Vale do Paraíba; Direitos Humanos, Fronteiras Humanitárias